

Instituto Socioambiental

fonte: Porantim class.: 24
 data: Novembro/94 pg.: 12

Ofaié exigem demarcação

Os índios **Ofaié-Xavante**, do município de Brasilândia, Mato Grosso do Sul, estão exigindo da Funai uma solução mais rápida para o problema da demarcação de suas terras. Ultimam à Funai proceder ao trâmite burocrático necessário que permita à Companhia Energética de São Paulo (CESP) iniciar a demarcação de suas terras.

Em correspondência ao presidente do órgão indigenista, Dinarte Nobre de Madeira, o líder **Ofaié** Ataíde Xehitá-ha informa que "já estamos sabendo através do diretor de Meio Ambiente, Dr. Fernando Ferreira de Camargo, que a CESP está somente aguardando uma solicitação da Funai para que a cláusula "h" seja posta em prática". Esta cláusula do convênio, assinado em 18 de abril deste ano, garante aos índios que a CESP procederá a demarcação física da área decretada pela Portaria 624, que declarou 1.937 hectares no município de Brasilândia como terra indígena.

O líder **Ofaié** tem uma justificativa para o seu pedido insistente. A área adquirida pela CESP e para onde os índios serão relocados, quando do enchimento do reservatório da usina hidrelétrica Porto Primavera, apresenta um problema: "Não tem riachos, não tem córrego que é sagrado para

o índio", escreve Ataíde Xehitá-ha. "Temos certeza que nós nunca vamos acostumar com poço artesiano feito pela CESP. Por isso exigimos de imediato a demarcação física de nossa área, porque nela tem o córrego Sete, córrego São Paulo (...) onde vamos poder pescar e caçar".

A comunidade **Ofaié-Xavante**, hoje reduzida a cerca de 25 famílias, está confiante nos passos que têm sido dados junto à concessionária paulista no sentido de garantir a terra de seus antepassados. É necessário, entretanto, que a Funai não venha mais uma vez decepcionar esta comunidade, já duramente castigada pelo órgão por mais de 20 anos.

Em tempo: a nomeação de dois funcionários da Funai para acompanhar oficialmente os passos do Convênio CESP-Funai está sendo observada pelo Cimicom reservas, em função das constantes queixas da parte dos índios quanto ao atendimento que é dispensado pela Funai aos índios em Brasilândia. Estando um funcionário em Brasília e outros em Campo Grande, fatalmente isto só irá refletir o descaso antes praticado, com o agravante de que agora são ambos financiados.

Carlos Alberto dos Santos Dutra
Coordenador do Cimi-Brasilândia